

Lithographia Guedes, rua de Vasco da Gama, 9.

‹HONNY SOIT QUI MAL Y PENSE›

EÇA DE QUEIROZ

Quando elle, ha alguns annos, soltou os primeiros vagidos nos folhetins da *Gazeta de Portugal*, houve antigos escriptores cheios de circumspecção que morreram de ataques apopleticos!

Eça de Queiroz era um *inspirado* estranho que vinha, no concerto ameno da litteratura familiar, tocar uma nota desuzada e quasi incomprehensivel para muitos espiritos educados no *amor e melancholia*.

Elle acabava de percorrer a Terra Santa; sentára-se a scismar no Jardim das Oliveiras, e d'esse jardim não trouxera simplesmente a *crença* que constitue o fundo unico de tantas declamações romanticas; do Jardim das Oliveiras arrancára uma pernada com que principiou a desancar a antiga rhetorica do paiz, desthronando os velhos tropos e lançando os fundamentos d'aquelle estylo *photographico* que é o seu grande poder e uma das suas grandes glorias.

No Oriente não viajára só. A memoria de Chateaubriand acompanhara-o, e Lecomte de Lisle e Charles Baudelaire, que então eram triumphadores, fizeram com elle o precurso da Terra Santa. D'esta camaradagem estranha resultou a original feição que Eça de Queiroz imprimiu nas figuras biblicas tão nossas conhecidas e que então, pela vez primeira, se apresentavam deante de nós fallando uma linguagem meia apocalyptica e meia humana, que estava muito longe de ser a linguagem official do velho christianismo classico

O destino fez d'elle em seguida administrador do concelho de Leiria. Assim como o Jordão lhe revelára a antiguidade, o Liz revelara-lhe a *realidade*. O mystico sublime morrera; principiava o author do *Crime do Padre Amaro*. O Eça de Queiroz d'hoje data d'aquelle decreto de nomeação, e é por ventura ao senhor Bispo de Vizeu que nós devemos algumas obras primas modernas!

O vidente transformou-se n'um anatomista. Dentro da sociedade portugueza existiam coizas de que alguns já teriam suspeitado mas que ninguem ainda trouxera claramente á superficie. O Libaninho, a creada Juliana e o conselheiro Acacio foram então expostos á luz do dia, em toda a hediondez do seu organismo, e dissecados pelos processos simples e sinceros que assignalam a derradeira phase litteraria do nosso tempo.

A collaboração das *Farpas* com Ramalho Ortigão não constitue para Eça de Queiroz um titulo de gloria inferior ao que lhe concedem os seus romances. N'essa dança macabra da fantasia ha verdadeiros arrojos de funambulismo litterario. Nunca em Portugal se haviam realisado taes jogos malabares de graça e de bom senso, fazendo girar no espaço, n'um circulo vertiginozo, os ridiculos e os preconceitos d'uma sociedade enferma e estupefacta.

Nos ultimos tempos Eça de Queiroz tem vivido na Inglaterra. O seu estylo prismatico em que ha todos os tons do colorido e todas as vibrações do som, não tem de forma alguma sido prejudicado pela fria serenidade das paisagens britannicas. A palheta do romacista está sempre iriada das mesmas cores nitidas e penetrantes e a disciplina dos seus processos ganhou na convivencia dos methodicos paisagistas inglezes a suprema sciencia de fazer, d'um modo terminante, *viver* a natureza nas paginas dos seus livros.

Estylista que dê a impressão mais exacta e flagrante difficilmente se encontrará. A sua linguagem compõe-se de todos os elementos da glotica e de todos os coloridos do arco iris. Não se molha com mais simplicidade, com mais graça e mais talento, o bistori de Balzac na palheta de Corot!

O escriptor tem o poder d'um gigante; o homem tem as puerilidades d'uma creança. Aprendeu os segredos reconditos das paisagens á força de correr por ellas, de se revolver pela terra, de se rebolar pelas flores, chapinhando nos regatos, balouçando-se nas arvores e apedrejando os Faunos. É assim que elle bebe a sua força e aspira a plenos pulmões o sopro vivificador que resvala, como um aura gloriosa, do primeiro ao ultimo capitulo dos seus livros.

D'estes festins familiares com a natureza traz sempre um quinhão de seiva que avoluma dia a dia as suas creações. Artista supremo, todos os dias ao erguer-se da cama dá um toque de buril na sua obra. O *Crime do Padre Amaro* nasceu com cerca de cem paginas e já chega a sete centas. O *Primo Bazilio* em cada edição nos dá um novo detalhe recondito d'um bosque ou d'uma alma.

A primeira phase litteraria d'Eça de Queiroz definio-a Guerra Junqueiro assim: — a epilepsia do talento.

Hoje, memorando as funcções officiaes do eminente romancista, e determinando o papel preeminente que lhe está reservado nas letras portuguezas, podemos, se n'isto não vae offensa ás conveniencias burocraticas, denominal-o d'esta forma; — O *primeiro Consul*.

João Rialto.

2136 — TYP. EDITORA, ROCIO, 67